

Por uma docência atenta aos sujeitos em suas culturas, diversidades e vulnerabilidades.

Rakeli Silva da Costa y LIMA, Graziela
Escandiel.

Cita:

Rakeli Silva da Costa y LIMA, Graziela Escandiel. (2024). *Por uma docência atenta aos sujeitos em suas culturas, diversidades e vulnerabilidades. III Congreso Internacional de Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/3.congreso.eh.unsam/185>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/esz9/wtW>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Por uma docência atenta aos sujeitos em suas culturas, diversidades e vulnerabilidades

Rakeli Silva da Costa e Graziela Escandiel de Lima

Autores: Rakeli Silva da Costa (rakeli.costa@acad.ufsm.br) Discente de Mestrado em Educação - PPGE UFSM

Graziela Escandiel de Lima (graziescandiel@gmail.com) Docente UFSM.

Resumo: O objetivo geral deste trabalho é destacar as experiências formativas de estudantes no Curso de Pedagogia sobre temáticas de vulnerabilidade social, com a metodologia de análise documental (Bardin, 2011). Este trabalho está em andamento no curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), compondo a Linha de Pesquisa: Docência, saberes e desenvolvimento profissional. A pesquisa também está vinculada ao grupo de pesquisa "TRAVESSIAS: cotidiano, infância e docência" e ao projeto "DOCÊNCIA, INFÂNCIA E COTIDIANO: desafios da formação à Universidade e à escola". A partir das intenções dessa pesquisa, destaca-se a necessidade de observar quais são os contextos da formação acadêmica, incentivos e atividades sobre a temática que o Curso de Pedagogia da UFSM dispõe aos estudantes. Durante a realização de uma etapa preliminar da pesquisa, visualiza-se que a inserção da Extensão nos cursos de graduação e de formação de professores está em expansão, especialmente no contexto da licenciatura em pedagogia.

Palavra chave: Formação Inicial de Professores; Extensão Universitária; Curso de Pedagogia.

Introdução

A educação no Brasil vive grandes desafios, demarcada por questões de vulnerabilidades e desigualdades. O conceito de vulnerabilidade social se analisa, por uma instabilidade social, em que relações sociais se enfraquecem, gerando fragilidades à base essencial para uma "estabilidade" que possa denotar certa "segurança" aos processos de aprendizagem.

Solfa (2008, p. 20) define a vulnerabilidade social como uma "zona intermediária e instável que combina a precariedade do trabalho com a fragilidade dos suportes de proximidade". Em sua análise, a autora argumenta que essas condições não estão baseadas na pobreza, mas sim na instabilidade social e nas relações a ela associadas, como vínculos sociais enfraquecidos ou, em alguns casos, inexistentes, processo denominado pela autora como "desfiliação".

A vulnerabilidade influencia condições pessoais e culturais, restringindo uma efetivação dos direitos necessários para a qualidade de vida. Essa restrição dos direitos básicos afeta o processo cognitivo, emocional e particular de cada sujeito, que vive em

realidades distintas, sem o apoio necessário para suprir as demandas de uma sociedade em movimento.

Considera-se que a escola é um dos principais espaços de socialização e construção do conhecimento. O ambiente escolar é o local que acolhe, onde pode-se viver a ludicidade, proporcionando experiências que deixam marcas para a vida toda.

Pesquisas realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 191 países, destacam o Brasil na 87ª posição, medindo o bem-estar da população em comparação a escolaridade, saúde e renda conforme relatado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2021/2022). A partir desses dados, vê-se como necessário ampliar a garantia dos direitos básicos, reivindicando uma sociedade que incentive as práticas educacionais, aproximando a realidade social das comunidades e as propostas construídas pelas instituições.

Ao longo do processo de formação para alunos em Licenciaturas e precisamente para os pedagogos, as possibilidades de vivenciar atividades formativas de ensino, pesquisa e extensão contribuem na formação acadêmica, reconstruindo possíveis identidades pessoais a partir das reflexões sobre a experiência do trabalho docente (Nóvoa, 1995). Estas experiências proporcionam aos acadêmicos a percepção das diferentes realidades que irão se deparar no cotidiano escolar.

A pesquisa, o ensino e as aprendizagens da docência se constituem a partir da ampliação dos conhecimentos. Fávero (2000) vê as universidades como um espaço para a ampliação de produções, instigando novos saberes e promovendo descobertas. A universidade é o lugar de cultivar o saber, expandindo estudos e práticas essenciais para a sociedade.

Na formação docente, o foco nos saberes, reflete as possibilidades de enriquecimento dos conteúdos formativos que visam o desenvolvimento profissional a partir de práticas contextualizadas. A educação avança pela integração entre teoria e prática, o que, na formação acadêmica, contribui para o fortalecimento das práticas extensionistas na formação de pedagogos, fomentando os processos de educação em espaços de vulnerabilidade, com a intenção de conectar os saberes da universidade com as práticas realizadas nas comunidades. Para Bolzan e Powaczuk (2017), o avanço do ensino e de práticas educacionais, será compreendido à medida que o saber científico e o saber prático se tornem recíprocos.

Para Freire (1996), é necessário a reflexão crítica sobre a prática docente, desenvolvendo um processo dialético e dinâmico entre educador e educando. Ou seja, é preciso levar em consideração o reconhecimento da identidade cultural do aluno.

Os estudos aqui apresentados destacam a valorização de experiências para os estudantes na formação inicial. A docência atenta aos sujeitos em suas culturas,

diversidades e vulnerabilidades se constitui a partir de um olhar sensível, cuidadoso e empático para a realidade de cada sujeito, desde a formação inicial. Assim se faz a formação docente, a partir de uma observação e escuta sensíveis, compreendendo os aspectos que se mostram nesse olhar atento ao cotidiano.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) e a UFSM realizaram um levantamento de dados em 2023, para analisar o cenário da extensão e contribuir para a expansão de novos projetos. Os dados destacam o trabalho coletivo, a participação dos alunos, docentes e servidores técnico-administrativos em educação, que constituem a extensão universitária, como uma ferramenta essencial para a reflexão acerca de como os direitos sociais dos indivíduos podem ser preservados.

Participantes - Projetos de Extensão (UFSM 2024)	
Estudantes	8.000
Professores	1.500
Técnicos-Administrativos	534

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Ainda em 2023 foram criados e contabilizados mais de 1100 Projetos e Programas de Extensão, prestações de serviço, eventos e cursos. O modelo atual demonstra o fortalecimento dos projetos de extensão na instituição, influenciando a criação de eventos e cursos para estudantes e profissionais da universidade.

Projetos de Extensão (UFSM - 2024)	1132
Programas	283
Prestações de serviço	165
Eventos	150
Cursos	92

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Concluindo os dados aqui analisados, destaca-se que entre as oito áreas de atuação em extensão, a área da educação é a principal. Com inúmeras atividades desenvolvidas ao longo de 2023 em conjunto com o Ensino, a Extensão tem o percentual de 80% de crescimento na inserção curricular de atividades extensionistas em cursos de graduação, o

que indica um interesse e o esforço dos cursos em integrar a extensão ao processo de formação de novos profissionais.

De acordo com a Resolução 003/2019, a inserção de práticas extensionistas como componente curricular é obrigatória e deve abranger, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação. A partir de 2023, se tornou obrigatória a participação de estudantes em ações de extensão durante a formação (UFSM, 2022).

O cenário universitário na UFSM, se reestruturou em 2018 com a implementação do Observatório de Direitos Humanos, sendo instaurado com o viés de promover a formação e ampliação do debate sobre os Direitos Humanos na Universidade e na sociedade (UFSM, 2024).

O primeiro passo para a ampliação e promoção dos estudos sobre os direitos humanos realizado ao lado do ODH, iniciou com a Política de Igualdade de Gênero na UFSM, aprovada em novembro de 2021, com o propósito de promover a igualdade de gênero em todas as instâncias institucionais, fomentando ações de educação e de respeito ao ser humano (Portaria Nº 85.895 22 de set 2017). Desde então a atuação para fomentar temas e momentos distintos do nosso país são destaque para o ODH. (Pró-Reitoria de Extensão UFSM, 2022).

Para a realização das atividades extensionistas foram criados Grupos Temáticos (GT) com cinco divisões, são elas: “Educação em Direitos Humanos”; “Extensão Prisional”; “Gênero”; “Segurança Alimentar e Nutricional”; “Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros” e o “Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)” (UFSM, 2024).

Os GTs têm o propósito de enriquecer as discussões sobre os temas trabalhados, incentivar e estimular ações, reflexões, visando a valorização dos sujeitos em todas as fases da vida e em seus contextos sociais (UFSM, 2024).

Os grupos têm como objetivo ampliar a compreensão dos temas essenciais aos DHs, fortalecendo o impacto das práticas na sociedade, contribuindo para ampliação na formação dos profissionais que estão inseridos nas práticas. Desta forma, o objetivo é desenvolver espaços de cultura, acesso à informação, conhecimentos básicos e a união entre Universidade, sociedade e conhecimento acadêmico na formação docente (UFSM, 2024). Os movimentos realizados pelo ODH, se constroem com a presença de uma estrutura coletiva, promovendo a valorização dos contextos sociais, fortalecendo o papel da educação e representando a garantia de que os direitos se façam presentes.

A vulnerabilidade social é uma realidade presente. Por meio de práticas extensionistas que se entrelaçam aos ambientes educacionais, as culturas de cada comunidade e as suas histórias terão o impacto necessário na vida de inúmeras comunidades beneficiadas pela extensão universitária.

Por fim, entende-se que a educação, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, apresenta desafios que implicam em uma prática docente atenta, reflexiva e transformadora. Na esfera de projetos de extensão da UFSM, a formação dos pedagogos se enriquece ao vincular os saberes acadêmicos com as realidades sociais das comunidades. Esse encontro entre teoria e prática promove uma concepção mais ampla dos enfrentamentos que surgem no cotidiano escolar, possibilitando a criação de estratégias pedagógicas mais inclusivas. Portanto, os futuros pedagogos terão vivências para atuar de forma inovadora, promovendo uma educação emancipadora.

Referências Bibliográficas:

Bolzan, D. P. V., & Powaczuk, A. C. H. (2017). Processos formativos nas licenciaturas: desafios da e na docência. *Roteiro*, 42(1), 107–132. <https://doi.org/10.18593/r.v42i1.11550>

Brasil (Ministério da Educação). Universidade Federal de Santa Maria. Resolução 003/2019. Regula a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Disponível em:

<<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-003-2019>>. Acesso em: 21 de jun. 2024.

Fávero, M. L. de A. (2000). Análise das práticas de formação do educador: especialistas e professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, (160), 524–559. Brasília: MEC/INEP.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

FORPROEX. (2023). *Avaliação nacional da extensão universitária*. Brasília: MEC/SEB/UFPR/UESC-BA.

Universidade Federal de Santa Maria. (2022). *Guia da curricularização da extensão na UFSM*. Santa Maria: UFSM. Recuperado de <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2022/12/Guia-da-Curricularizacao-da-Extensao-na-UFSM.pdf>

Universidade Federal de Santa Maria. (2024). *Observatório de Direitos Humanos*. Recuperado de <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/observatorio-de-direitos-humanos>

Ministério do Planejamento. (2021/2022). *O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH*. Recuperado de <http://www.planejamento.org.br>

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2022). *Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022: Incertos tempos, vidas instáveis: Moldando nosso futuro em um mundo em transformação*. Nova York: PNUD. Disponível em: <http://www.pnud.org.br>

Nóvoa, A. (Org.). (1995). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Lopes, V. de C., & Lisboa Filho, F. F. (Orgs.). (2022). *Observatório de direitos humanos da Universidade Federal de Santa Maria: identidades, trajetórias e*

perspectivas [Recurso eletrônico]. Santa Maria, RS: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão.

Solfa, G. C. (2008). *Processos de acesso, permanência e inclusão de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na rede municipal de ensino de São Carlos* (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo). Orientador: R. B. de Camargo.

Tardif, M., Lessard, C., & Lahaye, L. (1991). Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, 4, 27-44. Porto Alegre: Pannônica.